



A penninha...

REVISTA

DA

CIDADE

Não ha negar que Christo o meigo rabbi-
no gallileu, que trouxe
á Terra a Nova Lei
de Paz e de Verdade,
mesmo em se lhe ne-
gado a personalidade
divina, possui em seu
ser humano excellen-
cias de sobejo para que
se o tenha como o
mais perfeito dos ho-
mens.

Esse conceito é en-
dossado por todos os
povos, mesmo por aquelles em cujas patrias
frondejam as crencas
mais exóticas.

O momento evange-
lico é unico no mundo,
e a figura bonissima
que lhe odora as pa-
ginas vae atravessando
os seculos, sem que
ninguem lhe conteste a
primazia que de direito
lhe cabe.

Houve tempo, porem,
em que os traços phy-
sionomicos do Christo
padeciam de uma ex-
trema fealdade, em
quantas reproducções
de estampas appareces-
se o rosto do Homem-
Deus. E isso, sob o
influxo da arte bysan-
tina e sob a allegação
de que o physico e o
moral são dois termos
antagonicos e de que
onde um esplende ou-
tro fatalmente se es-
tióla.

A época era propicia
a discussões apaixonadas e facilmente for-
maram-se partidos que
defendiam um outro
extremo da questão.
Não custou portanto
que algum artista de
mais senso desse um
alarmo no caso e que
a pergunta se Christo
devera ser bello ou feio
se juntasse á velha in-
cognita do sexo a que
os anjos pertencem.

Autoridades do clero,
notabilidades da arte e
grandes nomes litera-
rios filiaram-se num e



EGREJA DE MURIBECA

Uma igreja assim, em ruína, evoca saudades
de outros tempos, em que muitas almas,
hoje envelhecidas, pediam paz a Deus.



Lourdinha, filha da sra. Hermano Brandão

noutro grupo e se no
partido azul, que opi-
nava por um Christo
formoso, alistaram-se
nomes como os de São
João Chrysostomo, San-
to Ambrosio e São Je-
ronymo, no partido
verde, que desejava um
Christo feio, estavam
São Cyrillo, S. Clemente,
São Basilio e São Jus-
tino, todos grandes tra-
tadistas da Igreja.

Desnecessario é di-
zer-se que o elemento
feminino bandeou-se to-
do para o partido azul,
onde tambem se viam
todos as grandes nomes
literarios do tempo.

A questão foi se eter-
nisando sem solução,
ate que, com o advento
da Renascença, quando
um sadio sopro de bel-
lesa passou pelo mundo,
começou a pintar-se a
figura de Christo com
essa finura de traços
que hoje apresenta aos
olhos de todos.

Ninguem mais, nos
dias que vivemos, teria
tempo e paciencia para
recomeçar a lida; po-
rem, é de crer que, á
excepção de um que
outro moralista excen-
trico, seja unanime o
se pensar que a virtude
ache ninho mais quente
num physico perfeito
do que nos Quasimod-
dos que perambulam
pelo mundo.

Se bem que tambem
desses não seja ella
erradia . . .



— Mlle. *** está es-
tudando violino com o
Fittipaldi.

— Devéras! Mas, coi-
tadinha, ella não tem
ouvido para musica.

— Sei, mas tem co-
tovellos tão lindos! . . .

B O N E C A S



B O N E C O S

A MINHA HORA

DE SUAVIDADE

Um fim de tarde, morno, acinzentado...
A rua é um pavão de lindas pennas.
Vivem nos meus sentidos excitados
dansas languês e suaves cantilenas...

Tenho um sorriso na alma para a vida,
um sorriso de encanto e de doçura,
uma philosophia inadvertida,
um sonho que é delicia e que é tortura...

Miss Malicia vem dansando um tango
que excita a gente a um lúbrico torpor...
E' loira e traz nos labios um morango...
um sanguineo morango tentador.

Mademoiselle Ingenuidade, bruna,
olhos de quem a Vida não percebe,
tem o saio azul que o vento enfuna,
pintadinho dos beijos que recebe...

Dona Lili, a minha linda *bôa*,
anda a tentar-me num sorriso bom..
Dona Lili atráe, prende, atordôa,
como uma suave essencia de Caron...

Muito loirinha, uns olhos de turqueza,
um vestidinho frivolo que esvoaça,
aquella Senhorita Subtileza
enfêrma a alma da gente, quando passa...

Um crepe longo a voar... A soledade...
Dona Tristeza tem os labios quentes...
Morreu-lhe o amor... E ha muito de saudade
em seus felinos gestos languescetes...

E quantas outras vêm, maravilhosas,
nessa hora de agonia avermelhada!
A rua tem irisações radiosas,
emquanto a sombra cae, lenta, pesada...

A minha hora de langue suavidade
se escôa, pouco a pouco, lentamente...
E alheia a esse tumulto da cidade,
minha alma se recolhe, indifferente...

A R L E



Q U I M



*. O arranjo das vitrinas de nossas casas de moda já se constituiu uma arte, catalogada no genero das decorativas.

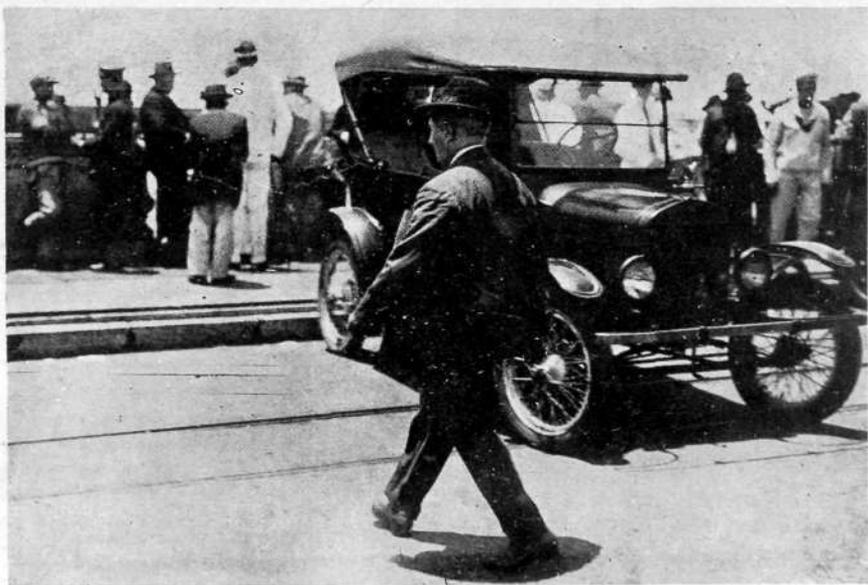
Isso, a gente vê no empenho das casas retalhistas em cuidar de suas vitrinas, arranjando-as sob a orientação artistica de profissionais.

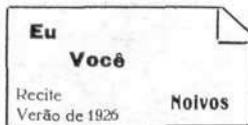
E de sobejo conhecido o carinho artistico

Aspectos da chegada do
Conde Pereira Carneiro,
uma das figuras de mais
prestigio no alto commercio
brasileiro.

com que "A Exposição", allí na nossa rua mais elegante, trata de suas exposições, apresentando, juntamente com os artigos que lhe interessa mostrar, bellas suggestões para decorações.

Esse exemplo devia ser seguido pelas outras casas que, assim, concorreriam para melhor alegria da cidade, nas horas em que as suas casas estão fechadas.





NOIVOS

nos seus cabelos lisos e bem negros.

Quase um mez depois um invejoso de nossa felicidade descobre que os cartões de noivado estavam incorrectos.

Ficas triste. Eu, impaciente. A nossa primeira ruga!... Mas não dura muito tempo. Eu cedo. E fazemos um accordo. Novos cartões:

Depois... os primeiros telegrammas: "Parabens de Carlos", "Felicidades e beijos de Maria Antonia, Myrtes e Clarinda".

"Bravos pela coragem, Queiroz".

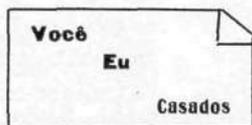
E, decorridos dias, num grave aperto de mão, a phrase preciosa do venerando ancião que andou pela Palestina:

"O illustre amigo excedeu a minha expectativa. A sua escolha foi summamente acertada",

Eu eu commovido:

— Oh! Muito obrigado...

E tão feliz! Você tão crescida aos meus olhos! Bôa, meiga, linda, muito mais do que então me fôra. E, a todo instante, eu descobrindo novos encantos no seu moreno claro, nos seus olhos escuros,



ANTONIO FASANARO



A' hora da chegada do "Arlanza"

Ferreira dos Santos lançou a publico seu livro de versos *Fogo*, umz elegante brochura de 72 paginas, orientadas á emoção nova, por vezes sensual, de seu estro moderno e harmonioso.

Fogo divide-se em tres partes: *Fogo . . .*, *Cinza . . .*, *Tudo . . .*, em cujas paginas vive, intensa, a chamma forte de uma poesia que prende a alma, insinuando-a levemente á volupia do sonho.

O livro tem a sua capa illustrada por Victoriano que synthetisou a arte do joven poeta numa allegoria suggestiva e feliz.

Fogo estará, hoje, á venda, nos principaes livreeiros da cidade.

Pandas as grandes velas triangulares, como azas em ponta aguda para as nuvens, de altas vergas possantes que arquejam gemebundas ao duro embate das rajadas; carenas no ar, adornadas para sotavento, proas altas e neiras no recôrte das aguas, que cachoam espumantes como alvas barbas de tritões undivagos; cada qual com a sua cruz escarlata nos traquetes, e a sua ancora içada á boca dos escovens — cruz e ancora: fé e esperança — as falúas retornam porto a dentro.

Conheço-as todas de tanto que me affiz a velas diariamente, desde a hora escura da manhã, muito antes da alva, quando rumam á barra, proas ao mar alto, para a cruzada ingloria das pescarias, a essa hora de luz dubia da tarde, já quasi morto o sól lá por detraz das pednias da Penha.

Conheço-as todas, como conheço a todos os falueiros, desde os tempos de férias descuidadas. Uns eram de Mauá, no fundo manso da bahia; outros de S. Francisco, outros de Maruhy. Lembro-me ainda de alguns nomes: o Zé Lourenço, da “Maria Rita”, typo crestado de marujo antigo, velho desvendador dos segredos do mar, com seis filhos e seis netos na ardua lida das ondas. O Ignacio Tubarão, da “Ambrosia Gomes”, a falúa mais rica e bem pintada da flotilha. Era um encanto de armação de bom pau, decorada a enfeites de mão de mulher, com santos de madeira em nichos floridos, arabescos encarnados, symbolisando serpentes marinhas, por todo o derredor da linha dagua; amuletos á proa, e um S. Miguel de cobre achado á praia, por milagre do céu, em dia de resaca, perfeito na sua investidura de varão biblico, rudimentar. E disticos de superstição interesseira: “Vae com Deus, Em boa hora, Deus te guie”... por todo o taboado das bancadas, dos porões, das cobertas.

A falúa do Ignacio era chamada pelo mulhero praieiro — o amor das falúas. Com razão. E não só isso. Era tambem a falúa dos amores. Fora sempre escolhida para o transporte alegre de nubentes, das enseadas nataes ás igrejinhas brancas dos povoados. Tinham-na em conta de mascote para o bom fim dos casamentos. Só desgarrára um par: o João Mathias com a Presciliana. Mas culpa delle. Casamento é sorte.

Depois vinha a falúa de Nacleto, ex-foguista da



A S P



G A S T Ã



LÚAS

(PARA A "REVISTA DA CIDADE")



armada, com o tempo de serviço acabado, livre afinal das quenturas horríveis das fornalhas para o grande ar do mar alto, num fartão de oxygenio. Estava outro, o Nacleto. Tenho lembrança delle a bordo, quando no *pau* puxado das caldeiras, sempre esgrouviado, com uma cara de lobo faminto, a tossir, de maxilares muito salientes, rebrilhando de graxa e de suor. Quasi tysico. Estava outro agora; reconquistára a sua corpulencia de pernambucano do sertão. Fazia-lhe bem a brisa fresca da manhã, como lhe era indifferente o furacão pesado, de surpresa.

E outras falúas; e outros pescadores.

Lá vinham elles, ainda bem longe: umas velinhas alvas, de enfiada, transpondo a linha azul da barra — um bando de libellulas, molhando as azas alongadas, translucidas, no banho vespéral das aguas livres.

Chegavam todas — a "Ambrosia Gomes", toda de verde claro, e um enorme dragão vermelho em cada alheta; a "Maria Rita", pixada de novo, rente ao mar; a "Liberdade", a desfraldar duas flamulas esguias, tremulas, triumphantes; a "Flor do Mar", pequenina e maneira como um *cutter*; e outras mais que se aventuravam á pescaria, á maré das garoupas, preciosa maré de primavera, que é peccado perder.

Em pouco mais, deslisavam em frente a mim, ao meu mirante escarpado de rochedos a pique. Quasi á fala, ellas desfilam, certas no intervallo da popa de uma á proa de outra, alçados no penol das vergas altas os estridentes pavilhões da audacia.

Reconhecem-me. Saudam-me ao passar, do bojo amplo das barcaças, com gestos largos de gorros no ar. São os falueiros, meus amigos, meus irmãos de oceano. Lá está o Nacleto, que me viu criança; e mais o Ignacio, bronzeado e gigantesco, com a sua grossa camisa de mau tempo, e cachimbo na boca; e o velho Zé Lourenço, que além da bandeira que tremúla ao mastro, traz a sua barba branca a esvoaçar, batida de sudoeste, como um lábaro patriarchal de paz e de trabalho.

Já lá vão distante. Até amanhã, meus bravos falueiros!

E ainda distingo, a resaltar das velas enfunadas, as cruces vivas da fé, abertas para o céu, num fervor desvairado, como estirados braços a sangrar.

ENALVA

A idéia de eleger a madrinha que bafejará o destino da "Revista da Cidade" durante o anno de 1927, foi acolhida fidalgamente pelos nossos leitores, muitos dos quaes já nos enviaram votos para as senhoritas e senhoras de sua predilecção.

O sr. Emilio Fransozi, conhecido e competente gravador, offereceu-nos para um dos presentes, uma rica e bem trabalhada medalha de ouro, com inscripção allusiva.

A «Casa Iris», «A' Exposição» e a «Perfumaria Benice» tambem puzeram a nossa disposição valiosos brindes.

Até o instante em que apuramos os votos remettidos, organisamos a seguinte relação :

Sra. Helena Clericuzi	2
Sta. Lucia Lewin	2
« Dinah Rosa Borges	2
« Baby Costa Ribeiro	2
Sra. Porto da Silveira	1

Sra. José Penante	1
« Archimedes de Oliveira	1
Sta. Lucia Rodrigues	1
« Cecy Cantinho	1
« Diva Mendes	1
« Alexina Duarte	1
« Maria Almeida	1
« Noemi de Mattos	1
« Antonietta Araujo	1
« Nair Bittencourt	1
« Irene Antunes	1
« Natalina Ferroni	1
« Thereza Mello	1
« Lindöya Altino	1
« Celeste Pinto Pessoa	1
« Angelita Ferreira	1
« Dolores Maia	1
« Heloisa Chagas	1
« Debora Monteiro	1
« Amalia Dubeux	1
« Jandyra Bedeaux	1
« Giza de Mello	1

Sta. Maria Dulce Pinto	1
« Lourinha F. Leite	1
« Mlle. C.	1
« Penelope Mello	1
« Celia Cavalcanti	1
« Eurydice Amorim	1
« Iza dos Anjos	1
« Guiomar de Mello	1
« Maria D. G. de Mattos	1
« Pompéa Gesteira	1
« Edinar Altino	1
« Geninha Amorim	1
« Julieta Azevedo	1
« Carmen Pinto	1
« Dulce Motta	1
« Nair Galvão	1
« Noemi Antunes	1
« Mir.da Ramos.	1
« Helvia Macêdo	1



— O coupon para a votação, acha-se na terceira pagina.



As bonequinhas da festa da Soledade

CASINO
DE



BOA
VIAGEM

A FESTA INICIAL DO VERÃO DE 1926



Bôa-Viagem, a encantadora estância balnearia da cidade, é um dos mais aprazíveis recantos para os que fogem á canícula do verão. Além disso, Bôa-Viagem tem o dom de reunir a melhor sociedade pernambucana. O seu casino é um reflexo evidente dessa preferencia. As suas festas reúnem um conjunto selecto de distincção e elegancia.

As photographias que publicamos são a prova dessa asserção. Ellas representam aspectos da linda festa inicial

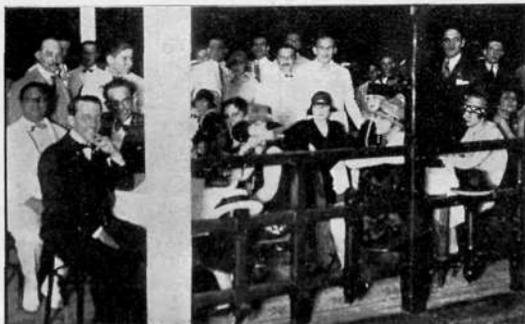
do verão de 1926, promovida pela direcção do Casino, e a que não faltaram brilho nem graça. A esta festa inicial outras se seguirão,

nestes mezes de calor em que Bôa-Viagem tem a sua phase aurea de vida elegante e festiva.

Além das reuniões

elegantes de quartas, sabbados e domingos, o casino de Bôa-Viagem attrae todos os dias o que a cidade tem de mais fino e representativo.

Isso pelo seu magnifico aparelhamento para o serviço rapido de um delicioso *lunch*, á beira-mar . . .



Novos triumphos estão reservados para o casino em a noite de hoje e na tarde de amanhã, quando a população fina da cidade estiver ali reunida.

Terminada a missa das dez. A' porta da Helvetica. O Pansardi. O mesmo Pansardi, saltitante da "mia Gioconda!" da Berenice.

A' espera do bonde, do lado de cá, o grupo gárrulo, risonho das R. B. Do lado de lá, o grupo alegre, elegante, das P. P.

O grupo de cá chupava balas. O grupo de lá pedia ao irmãozinho, chegado do sul, que raspasse o bigode e indagava com quem havia dançado, na vespera, em Boa-Viagem. O Pansardi continuava teso, pequenido, de "pince-nez" e cigarro ao canto da bocca.

Do grupo de cá destacou-se uma' embaixatriz e lhe offereceu uma bala, delicadamente. Pansardi sorriu. Recebeu-a. Chupou o cigarro. Fumou a bala e pigarreou: — Mia Gioconda.

O grupo de lá sorriu . . .

Mme. anda muito desconfiada com a permanencia do marido na Helvetica.

E mlle. C. que tambem soffre o mesmo infortunio? . . .

As pequenas do D. S. A. estão, não ha que negar, nos seus seis mezes de felicidade.

Ali a maré do casamento é crescente. Casamentos estrangeiros e nacionaes. Um monção delles.

Agora chegou a vez de mlle. Espirito. Mlle. M. C. não chegará ao fim do anno. Está bem encaminhada!

Parece até que Santo Antonio e São Gonçalo, estão perdendo para o D. S. A.

Aquella historia do querido doutor apparecer á reparição, todos os dias, com uma camisa nova, finissima, de seda, de mil côres, estava preocupando todos os func-



— Até o velho medico . . .

cionarios. Estava mesmo, até o momento em que o Abel, com umas allinetadazinhas:

— Ora essa! o homem trouxe-a da Europa!

— Da Europa? Pois se elle não sahü daqui!?

— Ora foi . . . elle foi por procuração . . .

O dr. João Lemos, que, sob o pseudonymo de Gim, appareceu na "Revista da Cidade" com as suas "Bisbilhotices", anda a tremor de mêdo com uma vindicta.

Fique descansado o illustre jornalista, advogado e agente fiscal do consumo, que não lhe denunciaremos aquelle encontrozinho, cheirando a entrevista, bem em frente ao Continental, ás quatro horas



— Estou compromittida, dr. Carlos

de uma tarde magnifica dos primeiros dias de Outubro. Nada diremos.

Mlle. * * * não o quiz. Sabia dos seus nove noivados. Sabia-o — incerto e inconstante como as nuvens do céu — transformando-se, desfazendo-se, modificando-se continuamente ao influxo dos novos flirts, como as nuvens ao sabor dos ventos contrarios.

O Chicão veio ao Recife, de novo. Veio, e toda gente o viu, mais gordo, mais alto, mais vermelho, mais carola . . . e mais infantil.

— Mas a que veio o Chicão? indagou o Armando Goulart, que dorme sob os louros de um figurão feito no jury.

— Assistir a fita de Santa Therezinha . . . e commigo — informou o Maviael do Prado.

— Ah! p'ra isso elle conseguiu licença, — completou o Julio Araujo, virando-se para o garçon: café.

Mlle. está cansada de tanta penninha, hein? Agora é a casa de Cicero, não é?

Meu Deus! Que violeta tão disputada, aquella, na Helvetica!

Anda de bocca em bocca a nova de uma linda peça theatral, que será levada pelos que trabalharam na Berenice.

Tambem corre que alguém se interessa muito pelos ensaios, já tendo, mesmo, feito uma promessa á Santa Cruz.

PILULAS AMARGAS

Meus jovens (menos o Zé, que não é tão joven assim) e graciosos confrades da "Revista da Cidade".

Leio sempre com prazer a revista que vocês em tão boa hora lançaram aos quatro ventos (quatro, só) da nossa burguezia Mauricêa. E' tão bom a gente, ao menos uma vez por semana, distrahir o espirito com uma literaturazinha maliciosa como vocês sabem fazer . . .

Ha ahi tantas coisas engraçadas . . . tanta malicia encoberta . . . Tanta perfidia nas entrelinhas . . .

Tenho notado, porém, que, ultimamente, venho sendo o bôde expiatorio das graças da Revista e de seus colaboradores.

"Mas vale cair em graça que ser engraçado", fala o proverbio. Vocês, entretanto, de me fazerem assim "cheio de graça", num desgraçado é que me estão transformando.

Já estou sendo o alvo da maledicencia das rodas elegantes. Rodas das quaes eu fujo, como o nosso amigo Satanaz foge dos exconjurados das beatas resadêiras.

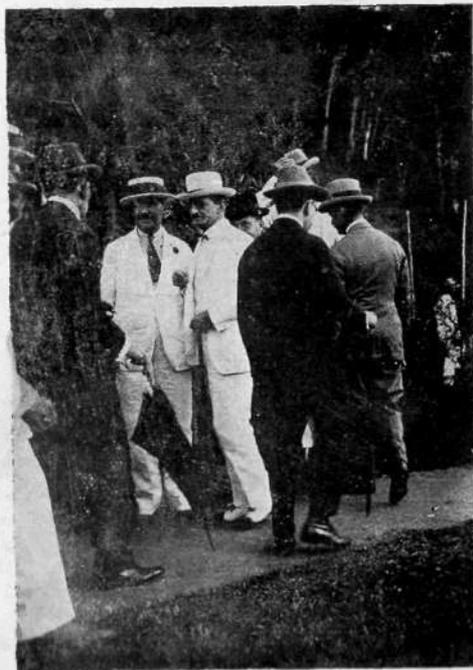
A Revista, um dia, sae dizendo que tenho vôos mais impertinentes que as abelhas; outro faz reclamos de uma hypothetica revista escripta especialmente para Mme. Rasimi; sou o homem da roupa verde-esperança (pois dei-lhe mão de cinzento, fiquem sabendo); faço isto e penso aquillo, etc, etc. Agora o enxundioso Gim, nas suas Bisbilhotices, dá-me a paternidade de umas



lealzinho, além de clinico e desportista, é, tambem, um grande professor de poses cinematographicas.



Altas figuras da politica regional surpreendidas pela nossa camara photographica.



trovas que o coronel Victor Vieira encontrou no banquete do Paço de Nazareth.

Tudo, menos isto. Agora eu protesto, meus amigos!

Não sou plagiario, nem costumeo apropriar-me do trabalho alheio.

Aquellas quadras não são minhas. Representam o parto laborioso de um jornalista forense, parto mais laborioso que o de falada montanha da fabula.

De um jornalista bonito, gordo, de cabellos um tanto brancos, e que fiscalisa o consumo das sentenças nos tribunaes da terra. (Este periodo está meio embrulhado, mas nós o lemos por alto e o deciframos pelo que elle vale . . .)

E só não digo, por extenso, o nome do jornalista trovador de banquetes para que elle não leve uma surra de cotovellos . . .

O Gim tirou de si . . .

Do amo. e confrade

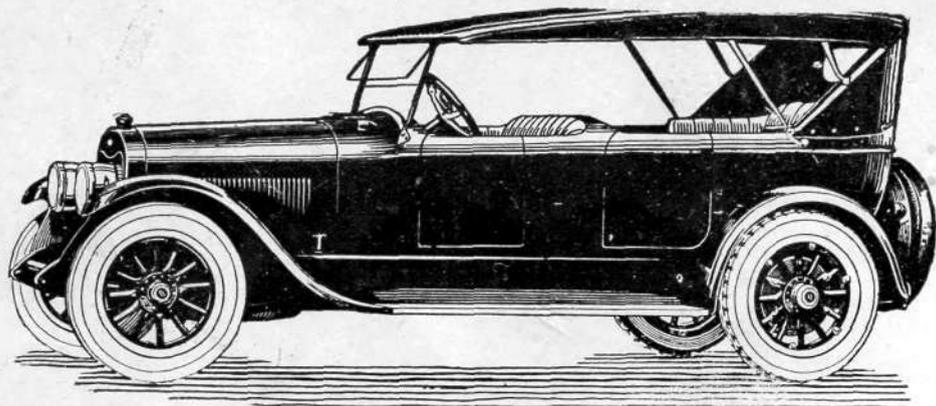
Samuel Campello
(Kam)



Do juvenil escriptor do "Minimas", recebemos, em agradecimento á noticia sobre o seu livro, o seguinte cartãozinho:

"Aos carissimos confrades da "Revista da Cidade", penhorado, agradece a delicada perfidia que se dignaram fazer, sabbado ultimo, accusando a recepção do seu pequeno livro, "Minimas", (a) Solon d'Albuquerque.—
11 — 10 — 26. Recife."

LINCOLN



O AUTO DE LUXO DA ACTUALIDADE

Agentes exclusivos para o Estado de
Pernambuco

OSCAR AMORIM & C.^{IA}

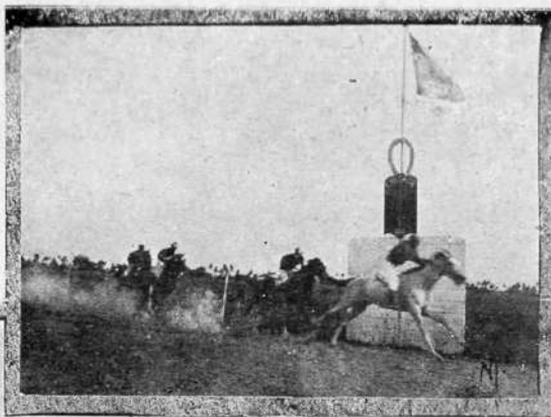
AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

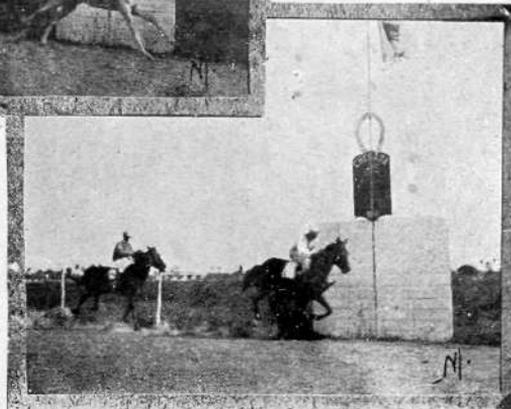
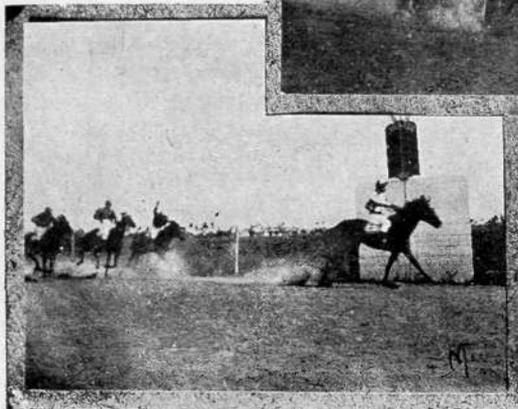
Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independencia, 32/36

Aspcctos
das
corridas
de
domingo



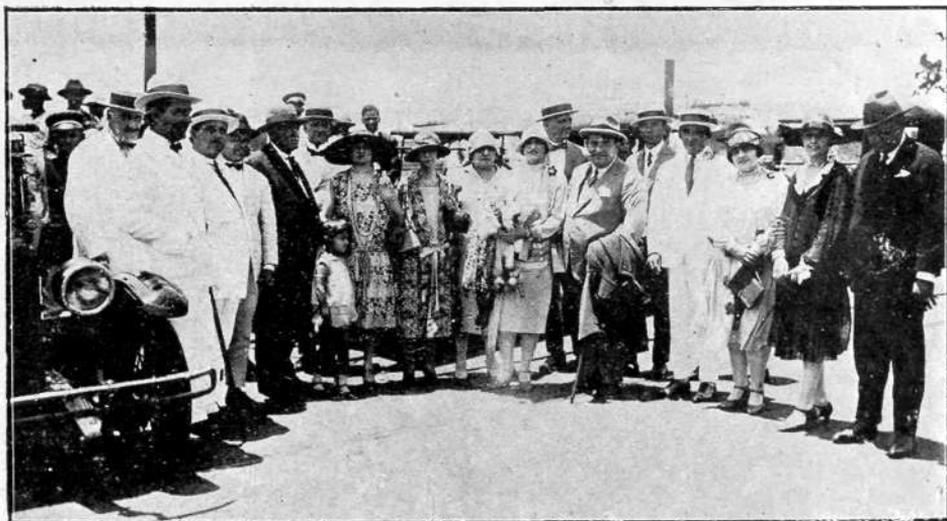
ultimo,
no
prado
da
Magdalena.



Teve a sua festa natalicia na quinta-feira, a senhorinha Maria das Dôres Oliveira, recebendo de suas amiguinhas muitos mimos.

Gilka é a primogenita do casal Arlindo Pereira de Sá.

Numa encantadora festa de aniversario, recebeu a senhorinha Eunice, filha do dr. Oscar Coutinho, suas amiguinhas no domingo ultimo.



Desembarque do sr. Alberto Klein, passageiro do Arlanza

A
turma
do
Sta. Cruz
que
venceu,
domingo,



ao
Nautico,
no
jogo
do cam-
peonato da
L. P. D. P.

O dr. Costa Pinto, um dos espiritos (com licença dos discipulos de Allan Kardec) mais argutos e formosos da classe medica pernambucana, anda impressionado com o augmento consideravel nestes ultimos tempos, na sua especialidade de doenças nervosas e mentaes, de clientes do sexo masculino.

Commentando o facto entre collegas, observou um dos circumstantes, aliás facultativo de nomeada e um dos funcionarios mais antigos e graduados do Departamento de Saúde e Assistencia:

— Effeitos da Ba-ta-clan, meu amigo, e nada mais. Fallo por mim. O Sant'Anna Araujo que o diga tambem.

BISBILHOTICES

(G I M)



Continua animada a inscripção para o curso especial de exercicios phisicos que o vigoroso professor Bianor d'Oliveira vae iniciar.

Até agora já se inscreveram os snrs. Bartholomeu Anacleto, Layette Lemos, Samuel Campello e Adolpho Celso, candidatos ao concurso de robustez a ser aberto brevemente por uma revista desta cidade, recentemente apparecida.



Sob o sol causticante do meio dia, lamentava-se certa vez numa roda de amigos, na calçada da Lafayette, conhecido bacharel do seu infortunio da vida. Em tudo a sorte lhe era adversa.

Por ultimo disse o joven cultor das lettras juridicas, comecei a ensaiar uma advocacia barata com os presos pobres. Pois bem: ainda não tenho firmado os meus creditos e já principio a experimentar os effeitos da competencia, por vezes desleal, não só de collegas menos conscienciosos, como até de alguns jornalistas desinteressados e caridosos . . .

A
turma
do
Nautico
que,
apesar
da



derrota
de
domingo,
é o
primeiro
da
tabella.



As panellinhas de barro vidrado

As feiras livres já se constituíram uma das melhores atrações da cidade, aos domingos. Entre os que as procuram, não estão somente os que lhe vêm vantagens de ordem econômica. Ha os que as buscam pelo prazer de um capricho novo, pela delicia de um atordoamento, naquelle ambiente em que varias castas se mesclam, em que todos se confundem na mesma ansia curiosa de saber quanto custa a farinha, quanto vale o feijão, a quanto está cotado o arroz.

Não é demais a gente vê,

aqui e alli, entre a multidão modesta que se acotovella para comprar, discutindo preço, os mantimentos da semana, um grupo de criaturas alegres, que vae á feira por uma sensação mais inédita, po-

rem que discute, tambem, as cotações do dia, acabando por encher o automovel de batatas, nabos, cenouras, cereaes, toda uma infinidade de coisas que se compra pelo prazer quasi infantil de

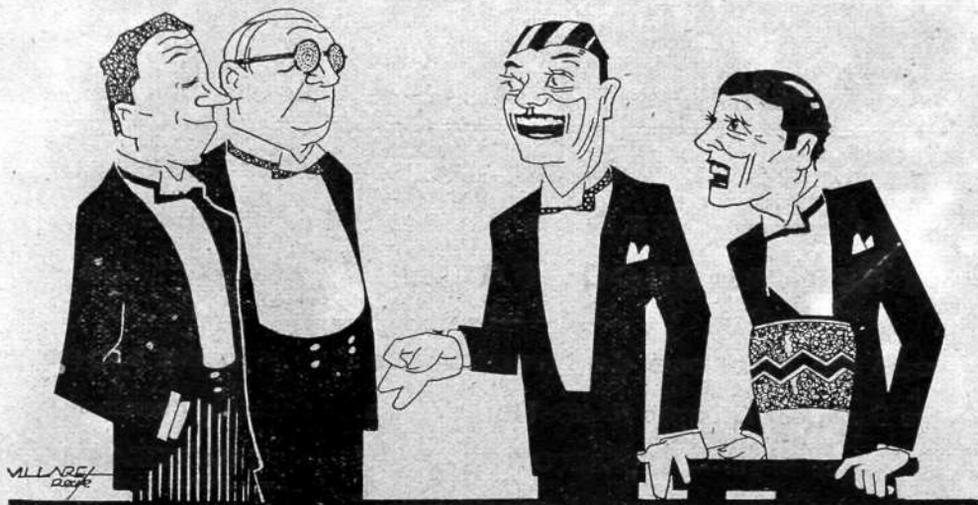
O retorno com a feira para a semana



fazer a feira . .

E isso numa alegria tão casquinante, tão communicativa que a gente chega a pensar que ella não vão comprar. Vieram vender . . . alegria.

O curioso, porém, é que, até entre as feiras ha a rivalidade para a competencia. Outro dia foi inaugurada a feira do Arruda. Muito bem. Agora, andam a espalhar que a nova feira está a arrastar os clientes da de Casa Amarella, diminuindo-lhe o brilho que lhe dava a supremacia no concerto das feiras livres da cidade.



- Eu não sei porque é que todos perseguem aquella pequena.
- E' porque é bella...
- Sim! é bella... mas ha outras que tambem o são... no entanto...
- Ora! Vocês são trouxas... não descobriram a " penninha " !
- Qual é ?
- E' a dentadura, meu caro... são os lindos dentes... que ella os torna assim... como perolas... usando o melhor dentrificio do mundo, o Pyotil!...

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

ROSSBACH BRAZIL COMPANY

NEW YORK PERNAMBUCO BAHIA MACEIÓ PARAHYBA CEARÁ PIAUHY

EXPORTADORES

PERNAMBUCO: FABRICA DE OLEOS

Oleos de Verão e de Inverno de caroço de Algodão

Rua Barão do Triunpho N. 463 - (Rua do Brum) - Caixa do Correio N. 109

Telephone N. 416 - ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ROSSBACH"

Compra: pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba, mangabeira, etc.

Cêra de carnaúba

CAROÇOS DE ALGODÃO == BAGAS DE MAMONA

*** A pavimentação das ruas por meio de ladrilhos de borracha não é somente possível, já foi mesmo realizado ha uns cincoenta e cinco annos.

Isto occorreu em Londres, no anno de 1870, quando assim se calçou pela primeira vez a estação de S. Pancrácio.

Essa experiencia produziu excellentes resultados, tanto do ponto de vista da duração como pela facilidade do transito de vehiculos e consequente suppressão do rumor das rodas.

A cidade yankee de Boston experimenta actualmente esse genero de cal-

cara do que a da madeira, é mais vantajosa pela sua duração de vinte ou mais annos.

E' de esperar que o calçamento de borracha se vulgarize, pois cada dia augmenta o barulho das ruas, tornando-se nas grandes cidades um verdadeiro inferno. Infelizmente, si com o tempo elle se torna mais barato, de prompto exige grande gasto de dinheiro e nem todos os municipios podem dar-se a tal luxo.



Elixir de Nogueira

Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terriveis consequencias

Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



çamento, forrando-se a porta das ruas em que ha maior movimento com tijolos de borracha vulcanizada.

Embora tal pavimentação fique mais

A maior estação ferroviaria do mundo é a de Pensilvania, em Nova York. Occupa uma extensão de doze hectares, tendo-se gasto uma fortuna em sua construção.

Exteriormente, assemelha-se aos balnearios de Caracalla, na antiga Roma. E não mostra por fóra, o que é sumamente curioso, nenhum dos caracteristicos dessa classe de construcções: todo o trafico se realiza sob a terra. As vias estão a quatorze metros abaixo do nivel da rua, e a estação se divide em tres andares. Os trens entram e sahem por uns tuneis que passam sob as aguas de um rio.

O bambú é a planta que se desenvolve com mais rapidez. Em determinadas condições e épocas, cresce até sessenta centímetros em vinte e quatro horas. Ha trinta variedades de bambús, das quaes a menor mede apenas quinze centímetros, e a maior, quarenta e cinco metros.



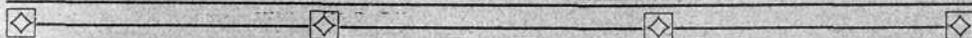
A região mais quente do mundo parece que é a costa sudoeste da Persia, á margem do golpho do mesmo nome.



Varias companhias formadas na Inglaterra para recuperar os valiosos materiaes de vapores submergtos durante a guerra, conseguiram fazer fluctuar cerca de quatrocentos vapores nas cercanias das costas inglezas, e arrecadar os objectos na importancia de cincoenta milhões de libras.



INCONTESTAVELMENTE!
GRAVATAS E CAMISAS
Só na **CASA IRIS** - 1. de Março, 73.



EMPRESA GRAPHICO-EDITORIA
MORAES, RODRIGUES & C.^{IA}

TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO, CARTONAGEM,
PAUTAÇÃO E FABRICO DE LIVROS EM BRANCO

TRABALHOS NITIDOS E PERFEITOS ☐ ENTREGUES EM 24 HORAS
RECIFE — RUA DO IMPERADOR PEDRO II N.º 207 — PERNAMBUCO
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: EDITORA ☐ ☐ ☐ PHONE N.º 1111



A coloração das pennas das aves canoras depende, em grande parte da alimentação que se lhes dê. Assim, por exemplo, um canario que só se alimente de pimenta, perde a sua côr typica para adquirir uma alaranjada. Os canarios rosados flamengos existem no Jardim Zoológico de Nova York foram perdendo sua linda côr até se tornarem, depois de algumas mudas, completamente brancos. Para fazel-os retomar a côr primitiva, fizeram um lago ao qual deitaram crustaceos com que se alimentaram livremente.



A ilha de Eddystone é a menor que se conhece, pois não tem mais de nove metros de diametro quando a maré está baixa. Alli reside um unico homem, encarregado de zelar o pharol existente na minuscula particula de terra.



Qual o maior hotel do mundo? A *France Nouvelle* informa o Pennsylvania

UMA

bôa refeição é
o segredo
de uma bôa
saúde

Por isso, o

RESTAURANT

R E G I N A

é o querido da cidade

Avenida Marquez de Olinda

Mme. Regina Vidawski

NÃO...

COMPREM MOVEIS
SEM UMA CONSULTA

A

MOVELARIA PHOENIX

QUE POSSUE UM BELLO
STOCK IMPORTADO
DIRECTAMENTE DO RIO

ALECRIM & IRMÃO

RUA DA IMPERATRIZ, 89

RECIFE

Palace, de Nova York, que funciona num sumptuoso edificio de vinte e dois andares e pôde hospedar a *bagatela* de doze mil pessôas. Tem seis restaurantes á disposição dos seus hospedes, e nelles são servidas diariamente, cerca de doze mil refeições.

Que colosso!



Foi preso em Londres um kieptômano original, que se dedicava ao roubo de campainhas, já tendo subtrahido até a data de sua prisão, cerca de quinhentas. Interrogado, declarou o curioso individuo que se tratava de uma tendencia irresistivel, que, desde a infancia, o impelia a a se apoderar de quantas campainhas encontrasse ao alcance de suas mãos sonoras...



Desde vinte e cinco annos não se assa pão aos domingos na Noruega.

“FOX”

RECONHECIDO ATÉ
NAS REGIÕES
POLARES
COMO
O MELHOR CALÇADO
DO MUNDO

— ≡ NA ≡ —



COMPRAR NA “CASA YORK” É POUPAR DINHEIRO

TELEPHONE

6 9 1

Donas de casa zelosas, moças dedicadas
e demais pessoas que tornam a
vida domestica suave,

COSINHA E Á GAZ!

O unico meio de cosinhar com rapidez

EVITAE O SUJO

e trareis felicidade ao vosso lar.

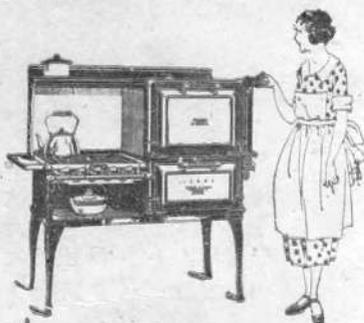
GAZ CARBONICO

350 RS. POR M.3!

Antigamente 700 Rs.

AGORA METADE DO PREÇO !

ESTE PREÇO EXCEPCIONAL E FIXO
é concedido para FOGÕES Á GAZ (quando
o consumo, excede a 100 metros cubicos
mensaes) e não soffrerá alteração nenhuma
com a baixa do cambio, ao contrario, se o
cambio subir, todo o possivel será feito para reduzir esta taxa.



Deixai-nos collocar gratuitamente

UM FOGÃO Á GAZ

Secção de Gaz - P. T. & P. Co. Ltd. - Rua d'Aurora

Pós de Arroz

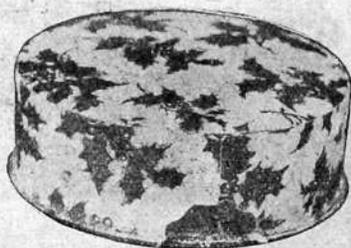
“BERENICE”

O MELHOR ENTRE OS MELHORES

Em todas as côres

Adherente e perfumado

LATA 2\$000



VENDE-SE EM TODA A PARTE

Os fumantes estão relativamente imunes de certas molestias. O dr. Wenck, professor do Instituto Imperial de Berlim, provou, no decurso de uma epidemia de cholera que alarmou Hamburgo, recentemente, havia observado que, manipulando cigarros com uma agua, continha um milhão de bacillos de cholera por centimetro cubico, todos os microbios ficaram mortos no fim de vinte e quatro horas. Tambem provou que o fumo do tabaco mata os microbios do cholera.



Depois que se adoptou em França a numeração das horas de 1 a 24, ha muita gente que evita o trem das 13... E' curioso como persiste a superstição do numero 13! Massenot, o celebre compositor musical, jamais fechava uma carta no dia 13. Seus manuscritos eram datados da seguinte maneira: 12, e 12 bis. Por uma estranha coincidência, falleceu no dia 13 de um anno cujos numeros, sommados, davam o resultado 13... A ironia da sorte!

As formigas têm, em proporção com o seu tamanho e com o seu corpo, o cerebro maior do que qualquer outro ser vivente.



Até ainda ha uns quatro annos passados, existia na China um systema muito antigo de remetter cartas pelo correio. Em cada povoado havia um encarregado de correios, e, quando o chinez tinha alguma carta a expedir, chamava o carteiro e com este ajustava a importancia que tinha de pagar pelo transporte. Fixada essa importancia, a pessoa que enviava a carta abonava ao mensageiro dois terços do custo. O resto era pago pelo destinatario, no acto da entrega.



A oliveira parece que chega a viver perto de quatro mil annos, si está em condições favoraveis. No celebre monte das Oliveiras, na Palestina, evistem algumas cuja idade se calcula em tres mil annos.

KREMENTZ

E' o melhor botão do mundo

Feito de uma só peça, chapeado a ouro, não vae ao fogo, não tem emenda nem solda, não suja nunca, não se quebra, nem se estrapa.

Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto

Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é GARANTIDA para sempre.

Unicos agentes no Brasil:
Companhia Mercantil Pan-Americana

CAIXA POSTAL

1023

Telephone
Central 4801

Rio de Janeiro



Companhia Mercantil Pan-Americana

(Departamento Norte)

Avenida Marquez de Olinda n. 58

3. andar — elevador

Recife — Pernambuco



As mais afamadas e preferidas, por serem cuidadosamente fabricadas com sedas de primeira qualidade.

ELEGANTES E RESISTENTES

Encontra-se a venda nas principaes casas desta Capital

.....
Alberto Fonseca & C.

AGENTES

Av. Marquez de Olinda, 122
and. terreo

RECIFE — PERNAMBUCO

Um domador de tigre de Los Angeles (California), mr. George Carrosella, acaba de descobrir uma excellente maneira de educar as feras: offerecendolhes cigarros. Põe um bom cigarro nas garras de um de seus famosos tigres e accende por sua vez, um havana. A fera leva o cigarro á bocca, accende-o no charuto do domador e aspira o fumo com deleite, como si fosse um homem...



Os grandes exploradores nem sempre são os homens afeitos ás privações que imaginamos. O proprio Stanley declarava que, em suas viagens pela Africa, soffria horrivelmente por não poder provar os manjares civilizados. Certo jornalista, entrevistando-o, perguntou-lhe uma vez, si em suas expedições o pão lhe fazia falta, e o famoso explorador assim respondeu:

— Tanto, que nunca senti maior prazer do que quando, depois de prolongada e forçosa abstinencia desse alimento, ao qual o habito muitas vezes nos faz olhar com indiferença, eu me via diante delle. Os manjares mais comparaveis

com um pedaço de pão, exquesitos e apetitosos, nada valem si se precisou delles durante muito tempo. Em meio das soledades da Africa, aconteceu-me alguma vez achar, entre os restos de minhas provisões uma garrafa de champagne. Pois bem: eu teria dado então todo o champagne do mundo por um pedacinho terno de farinha de trigo...

Voto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE.

A maior estatua do mundo é uma de Budha, que se ergue numa das montanhas do Afganistan. Depois della, vem a famosa estatua da Liberdade, existente á entrada do porto de Nova York.

Alerta

Alertinha n. 1-2

Mistura n. 2

São os melhores CIGARROS

FABRICA CAXIAS

Azevedo & Cia.



Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool !*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

"ANTARCTICA"

O SEU FORNECEDOR TEM :

- Antarctica** — As melhores cervejas
- Antarctica** — Finissimos licôres
- Antarctica** — Vermouths e quinados
- Antarctica** — Cognacs, todos os typos
- Antarctica** — Xaropes para refrescos
- Antarctica** — Aguas gazozas e mineraes
- Antarctica** — Refrescos sem alcool
- Antarctica** — Guarana " Champagne "

Diga ao seu fornecedor que lhe
dê productos da

Companhia "ANTARCTICA" Paulista

REVISTA

DA

CIDADE

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. " EDITORA "

Editores - Proprietários:

MORAES, RODRIGUES & Cia.

Recife - Pernambuco

Numero Avulso 600 rs.

ANNO I

16 DE OUTUBRO DE 1926

NUMERO 21

Uma grande verdade cahiu da alma de um dos nossos maiores poetas quando disse que "a esperança é o maior bem da terra". A humanidade inteira vive da ventura de esperar. Ao dia que vae, a gente pode lembrar com saudade. Mas, o dia que vem, traz, sempre, o sol da esperança. A felicidade, a gente leva a esperal-a a vida inteira. E essa esperança, entretanto, é que é a felicidade. A ventura da esperança é muito melhor sentida á hora da transição, quando o ultimo sol se foi e o outro vem surgindo, radioso. Estamos á hora da mudança de governo. E' o grande assumpto do momento. Um governo novo, nesse nosso delicioso regime democratico, é, sempre, o motivo de uma esperança nova. E isso não se sabe bem porque. Para nós que vivemos alheios aos conchavos politicos, applaudindo, apenas, áquillo em que vislumbramos um bem á collectividade, o que está a valer, na emergencia, é o lado mais leve da questão. Isso, sim. Aliás, nesse fragil castello de areia que estas linhas representam, não ha base para assumptos fortes. Os assumptos fortes requerem ambiente. Um ambiente sobrio, grave, com aspecto de gabinete ministerial e emphase de sotambaque, isso que nos é tão pouco do feitio alegre. O seu motivo, hoje, é essa esperança feliz que vem á alvorada de um novo dia. E por esse motivo leve, dentro do limite desta pagina, é que nos veio á lembrança, nessa hora, a phrase doirada daquelle que foi, verdadeiramente, o principe dos nossos poetas, o maior emotivo de sua época; o maior lyrico do Brasil...

* * * O *charleston* tem sido a mania da época. Os que vêm do Rio, trazem, na bagagem, na roupa do corpo, na alma, nas pernas, o microbio do *charleston*.

Ainda há pouco os tres jovens, dois dos quaes recémvindos do

Rio metteram-se no auto 293 e rumaram á Boa-Viagem pela Avenida Beira Mar. Para matar tempo, deram-se a dançar o *charleston* dentro do carro, ocasionando um estampido que se verificou logo partir de um dos pneumaticos.

Ao primeiro estoiro succedeu o segundo, a este o terceiro e assim até ao setimo, quando resolveram encostar o carro para se darem á delicia da dança moderna em pleno asphalto da Avenida para escandalo

dos que passavam. A julgar por esse treino de resistencia, os tres dansarinos quando surgirem num dos nossos salões chics, hão de cahir, de corpo, alma e pernas, no furor da nova mania choreografica.



A' hora em que uns corações anseiam por outros corações



S A U D A D E

FERNANDO MENDONÇA

Saudade! — sonho de ausente,
Que vive sempre acordado . . .
Triste espinho do presente
Entre rosas do passado.

Quem é que amando resiste
A' dôr da separação?
— Saudade! perola triste
Do collar do coração.

Lirio violaceo de ardencia
Florido entre scismas e ansias . . .
— Saudade! lua da ausencia
Illuminando as distancias . . .

Para falar a verdade,
Escuta, senta-te aqui:
Só sei bem o que é Saudade
Quando estou longe de ti . . .

Ai! do passaro sem ninho,
Ai! do seu canto tristonho!
— Saudade! Flôr de carinho
Sobre o tumulo de um sonho.

Saudade! dôce delirio . . .
Doçura da propria dôr!
Cruz sublime de martyrio
Onde a alma morre de amôr!



Foto Studio

Figura de evidente prestigio na vida publica de sua terra, que lhe deve os mais relevantes serviços, o dr. Julio de Mello que assumirá, interinamente, o governo do Estado, é um vulto digno da sympathia mais respeitavel dos seus concidadãos.



Passageiro do Ruy Barbosa retorna hoje a esta capital, o dr. Samuel Hardmam, secretario da Agricultura e figura de destaque na politica do Estado.

Pelo Ruy Barbosa Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes. chegará, hoje, a esta capital, o dr. Ulysses Pernambucano, director da Escola Normal e do Estão noivos a gentil

senhorita Maria Edith Valença da Motta, filha do casal José Tavares da Motta, e o distincto joven José Albert.

A hora do footing



E' esperado hoje da capital da Republica, pelo Ruy Barbosa, o dr. Cicero Brasileiro de Mello, professor da Escola Normal Official do Estado e ex-delegado chefe do Gabinete de investigações e capturas, logar que desempenhou com brilho, dedicação e honestidade.

Recebemos convite de uma comissão de conductores e motorneiros da Tramways, para a manifestação que promove, amanhã, ao Mr. S. M. Thom, chefe do trafego daquela companhia.

Do Rio de Janeiro, deverá chegar, hoje, a esta cidade, o dr. Gilberto Freire, figura em evidencia no jornalismo pernambucano.